



ISSN: 2230-9926

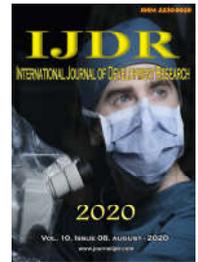
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39170-39176, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19638.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONHECIMENTO SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR: SONDAÇÃO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL

Winthney Paula Souza Oliveira*¹, Mônica dos Santos de Oliveira², Francisca Tatiana Dourado Gonçalves³, Pedro Wilson Ramos da Conceição⁴, Érika Castelo Branco Said⁵, Eliane Vanderlei Ferreira⁶, Izabel Cristina Vale de Carvalho⁷, Avelino Ribeiro de Castro⁸, Neivane Fernandes da Silva⁹, Suellen Soares dos Santos¹⁰ and Rodrigo Rodrigues Silva¹¹

¹Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Atendimento Educacional Especializado – AEE, Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação Educacional e Graduada em Psicologia. Coordenadora de Projetos na Fundação Maurício Vanini. Caxias, Maranhão, Brasil; ²Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Voluntária Fundação Maurício Vanini, Caxias, Maranhão, Brasil; ³Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Docente Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Caxias, Maranhão, Brasil; ⁴Psicólogo e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Docente do Centro universitário Uninassau/Redenção e do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Especialista em Neuropsicologia e em Análise do Comportamento pela Faculdade Inspirar. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Psicóloga da Associação dos Amigos dos Autistas. Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Especialista em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão. Técnica Municipal em Psicologia da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social. São Luis, Maranhão, Brasil; ⁷Mestre em Ciências do Comportamento - Análise do Comportamento (UnB). Docente do Centro universitário UniNassau/Redenção. Teresina, Piauí, Brasil; ⁸Especialista em Abordagem Centrada na Pessoa com ênfase em Psicoterapia (CFAPI UNIDA). Professor do Centro de Ciências e Tecnologias do Maranhão – UniFacema. Teresina, Piauí, Brasil; ⁹Especialista em Psicologia Hospitalar – FESVIP, Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto – UESPI, Mestranda em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ¹⁰Pedagoga pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ¹¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário UniFacema. Caxias, Maranhão, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th May 2020

Received in revised form

06th June 2020

Accepted 11th July 2020

Published online 30st August 2020

Key Words:

Abuso sexual infantil; Prevenção primária e secundária; Formação docente.

*Corresponding author:

Winthney Paula Souza Oliveira,

ABSTRACT

Introdução: O abuso sexual infantil é caracterizado por qualquer ação, interação ou manipulação entre uma criança ou adolescente com indivíduos situados em estágio sexual de desenvolvimento mais adiantado, tendo por objetivo a satisfação sexual deste último (WHO, 2006). Os docentes apresentam um papel fundamental para prevenção e detecção do abuso, por essa razão faz-se necessário estimar o conhecimento dos educadores para prevenção da ocorrência e tomada de posicionamentos adequados que assegurem a proteção infanto juvenil. **Objetivos:** Apresentar o nível de conhecimentos, as necessidades informacionais sobre abuso sexual e evidenciar a atuação dos profissionais na prevenção ou intervenção de abuso sexual. **Método:** Pesquisa quantitativa com aplicação de questionários e qualitativa por meio de entrevista semiestruturada com análise de conteúdo segundo Bardin. A aplicação de questionários e entrevista em Caxias – MA contou com a amostra de 30 professores do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) da rede pública municipal de ensino. **Resultados:** A população investigada com idade entre 24 a 57 anos, 29 do sexo feminino (96,7%) e 01 profissional do sexo masculino (3,3%), destes 02 professores relataram apresentar formação específica dentro da temática abuso sexual. 19 profissionais (63,3%) relataram o desenvolvimento de medidas preventivas, 06 (20%) desenvolveram medidas de detecção, 02 (6,7%) relataram não ter desenvolvido medidas preventivas, de detecção ou de intervenção e 03 (10%) atuaram em prevenção, detecção e intervenção. A partir dos relatos das entrevistas evidenciou-se as necessidades informacionais, escassez de formação continuada e materiais acerca da temática abuso sexual destinadas a educadores. **Conclusão:** Os educadores necessitam de informações sistematizadas e científicas acerca do abuso sexual sendo necessária a inserção de formação continuada para que diante das suspeitas ou confirmações apoderem-se de mecanismos adequados para auxiliar os alunos em situação de vulnerabilidade sexual.

Copyright © 2020, Winthney Paula Souza Oliveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Winthney Paula Souza Oliveira, Mônica dos Santos de Oliveira, Francisca Tatiana Dourado Gonçalves et al. "Conhecimento sobre abuso sexual infantil como ferramenta de prevenção no espaço escolar: sondagem com professores do ensino fundamental da rede pública municipal", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39170-39176.

INTRODUCTION

Abuso sexual infantil, são condutas originadas do meio intra ou extrafamiliar, por um indivíduo do mesmo sexo ou não da criança ou adolescente, em sua maioria, em estágio de desenvolvimento maturacional e idade cronológica superiores à vítima. O abuso e violência sexual consistem, não somente, com o ato e contato sexual, caracterizam-se, também, por situações que são impostas à vítima através de força física, ameaças verbais, situações como voyeurismo, exibicionismo e produção de fotos (SANTOS; DELL'AGLIO, 2010). A escola deve incorporar em sua prática diária a responsabilidade quanto à preservação dos direitos das crianças e adolescentes, expandir os conhecimentos à sociedade, abrir suas portas e levar informações sobre o impacto, repercussões e enfrentamento do abuso sexual, quebrando o silêncio e rompendo com as práticas abusivas e destruidoras da infância, subsidiando a superação da vivência traumática com os instrumentos sociais e educacionais disponíveis. A escola e os professores são peças fundamentais para identificação e prevenção de situações de abuso, visto que, a escola é um local de troca, construção de conhecimentos e permite uma discussão reflexiva acerca do tema. Neste espaço, as crianças e adolescentes permanecem diariamente uma parcela considerável de seus dias. Os profissionais nem sempre dispõem de informações sobre abuso sexual, desse modo, ressalta-se a importância e a necessidade de treinamento especializado aos docentes, no espaço escolar, para que saibam intervir nos casos específicos de abuso, adotar procedimentos e posturas adequadas na detecção, assistência e minimização do abuso sexual infantil.

O presente artigo tem como perspectiva apresentar a importância da escola como instituição propagadora de informações preventivas e que permitam, também, a identificação do abuso sexual entre escolares. O oferecimento de suporte pedagógico, teórico e prático, aos docentes com conteúdos voltados para a prevenção do abuso sexual infantil e juvenil, permite a construção e fundamentação sistematizada acerca da temática, planejamentos e estratégias didáticas com o intuito de coibir os índices de abuso. Apesar de existir um grande número de estudos sobre a temática abordada, ainda é bastante elevado os dados estatísticos indicando quantidade de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo consiste em analisar as informações dos docentes acerca da prevenção e identificação do abuso sexual, além de discutir a necessidade da escola oferecer formação continuada aos educadores, para que estes, possam ter um olhar direcionado aos indícios e evidências de abuso sexual, além de permitir a atuação na prevenção através de formações e encontros estendidos à comunidade e familiares como medida de favorecimento de novos agentes multiplicadores com a atenção voltada para a prevenção e a identificação de abuso sexual. Os professores necessitam de orientações que percorram o conceito de violência sexual, conteúdos que permitam uma compreensão das repercussões de curto e longo prazo, os compromimentos: social, físico e emocional das vítimas, além de conhecimentos quanto a utilização de ferramentas didáticas e lúdicas para serem trabalhadas com crianças, adolescentes e comunidade, como medida protetiva e de orientação. Este trabalho evidencia a necessidade da participação efetiva da escola e da qualificação de educadores, de forma que estes possam enriquecer sua formação profissional acerca do abuso sexual infantil e juvenil, sobre o impacto que a violência sexual desempenha na saúde

física e mental das vítimas, além de proporcionar ao professor, através de sua prática sistematizada, a redistribuição de conhecimentos, com o propósito de contribuir com a comunidade através do repasse de informações em relação a identificação de violência intra e extra familiar proporcionando, assim, proteção às crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

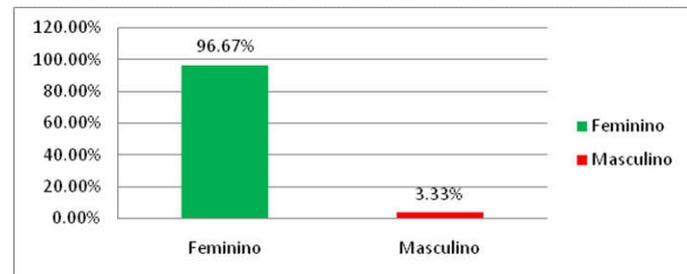
Trata-se de um estudo de campo, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, CAAE: 91791918.2.0000.8007 e parecer nº 2.881.019. Todos os participantes da pesquisa aceitaram participar do estudo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fora assinado, cumprindo o protocolo de aspectos éticos estabelecidos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o anonimato foi garantido, preservando assim cada docente participante do estudo. A coleta dos dados foi realizada no município de Caxias – MA. A população em estudo foi composta por 30 (trinta) professores da rede pública municipal de ensino, lotados nas classes de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental. A Secretaria de Educação do Município forneceu lista com as unidades escolares distribuídas por bairros e destas 30 foram escolhidas situadas nas zonas centrais e periféricas do município. Os pesquisadores direcionaram-se às escolas para coleta das informações. A amostra não probabilística e intencional fora selecionada a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser professor efetivo do ensino fundamental do município de Caxias, estar em efetividade nas atividades laborais e atuando em sala de aula.

Os métodos de coleta de dados da pesquisa foram por meio de trabalho de campo caracterizado pela aplicação de questionários sociodemográficos, de conhecimentos específicos e de entrevista semi dirigidas. Os questionários tinham como objetivo checar o nível de conhecimento dos professores acerca do abuso sexual infantil, a partir dessa triagem foi possível identificar quais conteúdos os docentes apresentavam para discussão sobre o assunto em questão. Os dados foram compilados no programa Excel 2013 e os resultados sistematizados e apresentados em forma de gráficos para uma melhor análise. As entrevistas semidirigidas tiveram seus resultados evidenciados por meio da análise de conteúdo fundamentada por Laurence Bardin. Após a realização das entrevistas, foram transcritas com a máxima fidedignidade, dando início ao processo de análise. O método de análise seguiu procedimentos e definições da Análise de Conteúdo temático apresentado por Laurence Bardin (2004). A técnica de Análise de Conteúdo Temático se compõe de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. Foi possível mapear o nível de conhecimento dos professores acerca do abuso sexual infantil, contribuir, apontar e indicar possibilidades de prospecções de estudos e pesquisas acerca da temática para a sociedade.

RESULTADOS

Fizeram parte deste estudo 30 professores do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) da rede municipal de ensino, com idade de 24 a 57 anos. 29 do sexo feminino (96,7%) e 01 do profissional do sexo masculino (3,3%). Os níveis de escolaridade foram distribuídos em 22 especialistas (73,4%),

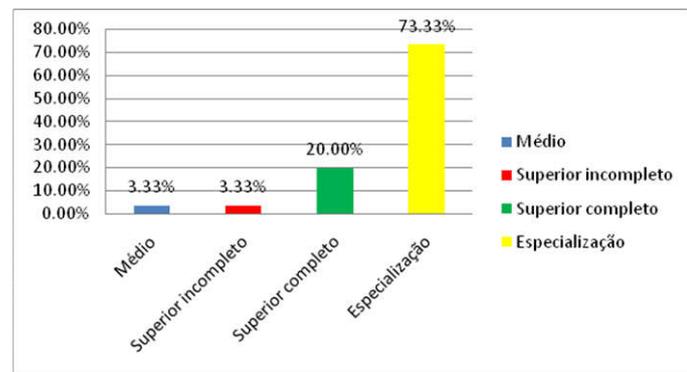
06 com ensino superior completo (20%), 01 com ensino superior incompleto – cursando (3,3%), 01 com ensino médio magistério (3,3%). O tempo de docência mínimo evidenciado entre os profissionais nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas municipais foi de 02 anos e o máximo de 35 anos. Dentre os 30 professores pesquisados a amostra era constituída de 29 professores do sexo feminino correspondente a 96,67% e 01 professor do sexo masculino correspondente a 3,33%.



Fonte: Pesquisa Direta

Figura 1. Dados sobre o sexo dos participantes da pesquisa. Caxias - MA, 2018

Ao questionar-se o nível de escolaridade dos docentes obtiveram-se os seguintes resultados, 22 especialistas (73,33%), 06 docentes com ensino superior completo (20%), 01 profissional com ensino superior incompleto – cursando (3,33%) e 01 professor com ensino médio – magistério (3,33%).

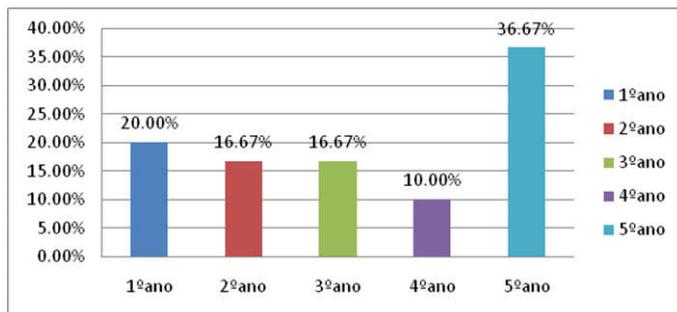


Fonte: Pesquisa Direta

Figura 2. Dados sobre a escolaridade dos participantes da pesquisa. Caxias-MA, 2018

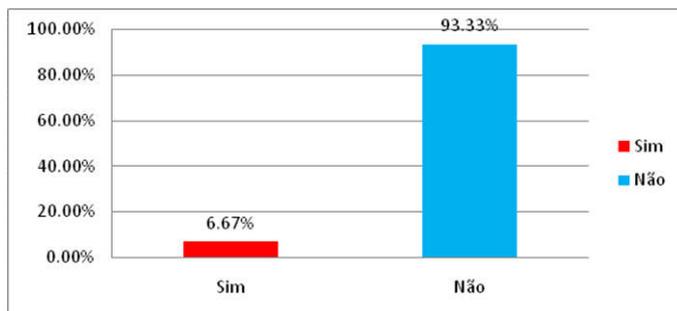
O tempo de docência mínimo evidenciado entre os profissionais nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas municipais foi de 02 anos e o máximo de 35 anos. As informações obtidas acerca das turmas entre 1º a 5º ano em que os docentes ministram aulas se deu da seguinte forma 20% trabalham no 1º ano, 16,67% no segundo ano, 2º ano 16,67%, 4º ano 10% e 5º ano 36,67%. Ao verificar-se formação específica sobre abuso sexual infantil somente 02 professores (6,6%) relataram apresentar formação específica dentro da temática abuso sexual. Ao serem questionados se a escola oferece treinamento dentro da temática abuso sexual infantil, somente 06 professores (20%) assinalaram que sim. Ao indagar sobre a atuação em medidas preventivas, de detecção ou intervenção, 19 profissionais (63,3%) relataram o desenvolvimento de medidas preventivas, 06 (20%) desenvolveram medidas de detecção, 02 (6,7%) relataram não ter desenvolvido medidas preventivas, de

detecção ou de intervenção e 03 (10%) já atuaram em prevenção, detecção e intervenção.



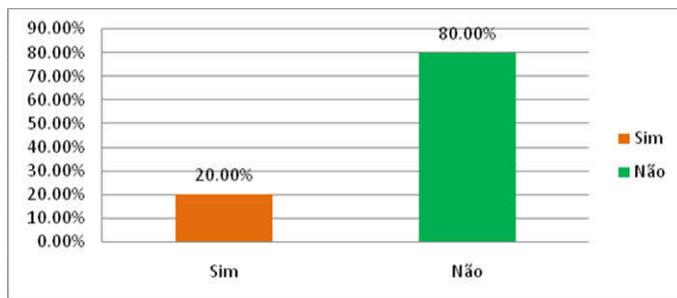
FONTE: Pesquisa Direta

Figura 3. Dados descritivos das turmas que os professores participantes da pesquisa lecionam. Caxias-MA, 2018



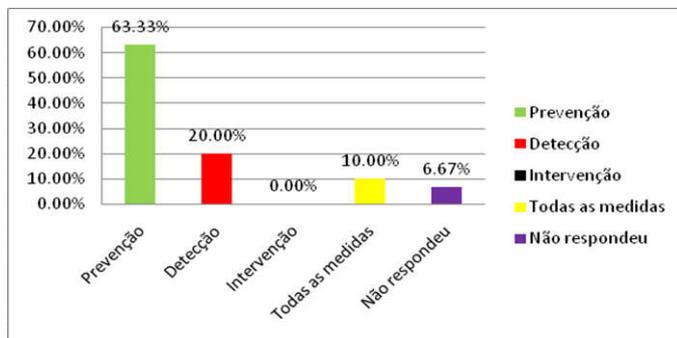
FONTE: Pesquisa Direta

Figura 4. Dados comparativos sobre formação específica dentro da área de ASI. Caxias-MA, 2018.



Fonte: Pesquisa Direta

Figura 5. Dados sobre se a escola que o docente leciona, oferece treinamento dentro da temática de ASI. Caxias-MA, 2018

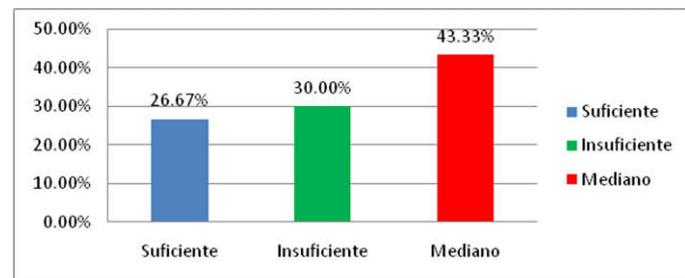


FONTE: Pesquisa Direta

Figura 6. Dados sobre medidas desenvolvidas dentro do espaço escolar. Caxias-MA, 2018

Ao solicitar que os docentes classificassem seus conhecimentos sobre o tema de abuso sexual infantil, dentro do contexto de informações sobre os conceitos, medidas de prevenções e intervenções, 13 professores (43,3%) classificam

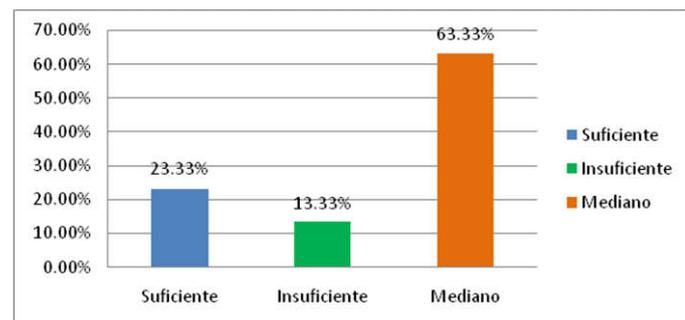
seus conhecimentos sobre o tema abuso sexual como medianos, 09 (30%) como insuficientes e 08 (26,7%) como suficientes.



FONTE: Pesquisa Direta

Figura 7. Dados de como o docente classifica seus conhecimentos sobre o tema de ASI, dentro do contexto de informações sobre os conceitos, medidas de prevenções e intervenções. Caxias-MA, 2018

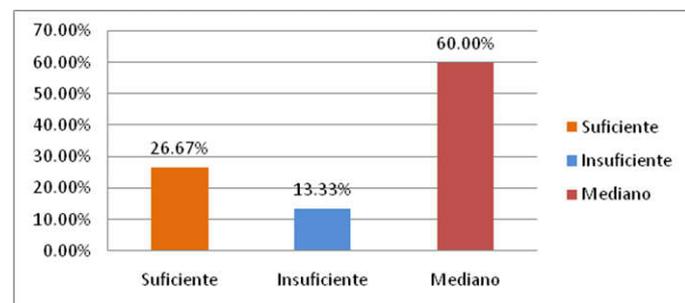
Quanto a classificação dos conhecimentos docentes sobre o tema de abuso sexual infantil, dentro do contexto de informações sobre os direitos da criança e informações sobre o ECA em relação a abuso sexual infantil, os dados coletados foram 19 professores (63,3%) classificam seus conhecimentos como medianos, 04 (13,3%) como insuficientes e 07 (23,4%) como suficientes.



FONTE: Pesquisa Direta

FIGURA 8. Dados de como o docente classifica seus conhecimentos sobre o tema de ASI, dentro do contexto de informações sobre os direitos da criança e informações sobre o ECA

Quanto a classificação dos conhecimentos sobre o tema do dever do professor mediante a casos de abuso sexual infantil, 18 profissionais (60%) classificam seus conhecimentos como medianos, 04 (13,3%) insuficientes e 08 (26,7%) suficientes.

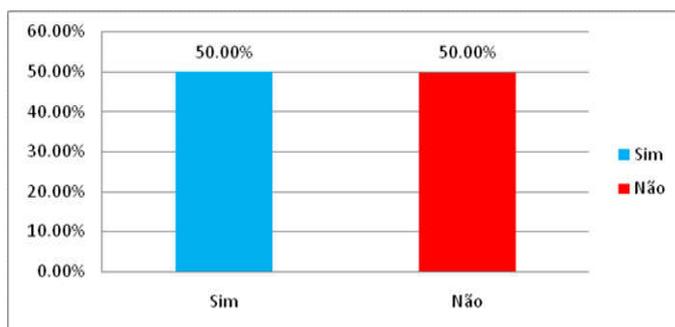


Fonte: Pesquisa Direta

Figura 9. Dados sobre como o docente classifica seus conhecimentos sobre o tema do dever do professor mediante casos de ASI. Caxias-MA, 2018

Fora questionado se ao longo da trajetória profissional em algum momento os docentes suspeitaram ou constatarem casos de abuso sexual em algum de seus alunos e os resultados

obtidos seguem: 15 profissionais (50%) disseram ter suspeitado ou constatado casos de abusos sexual em alunos e 15 (50%) não suspeitaram ou constaram.



Fonte: Pesquisa Direta

Figura 10. Dados sobre se o docente em algum momento suspeitou ou constatou casos de abuso sexual em algum de seus alunos. Caxias-MA, 2018

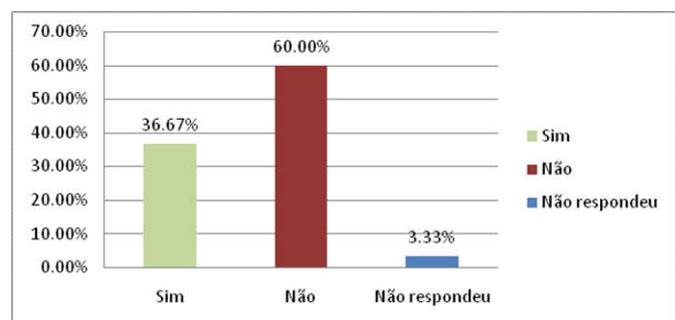
Os professores foram unânimes (100%) em relação a escola e o corpo escolar atuarem como parceiros para auxílio na prevenção e identificação de casos de abuso sexual.



Fonte: Pesquisa Direta

Figura 11. Dados sobre a opinião dos docentes em relação se a escola e corpo docente podem atuar na prevenção e detecção de ASI. Caxias-Ma, 2018

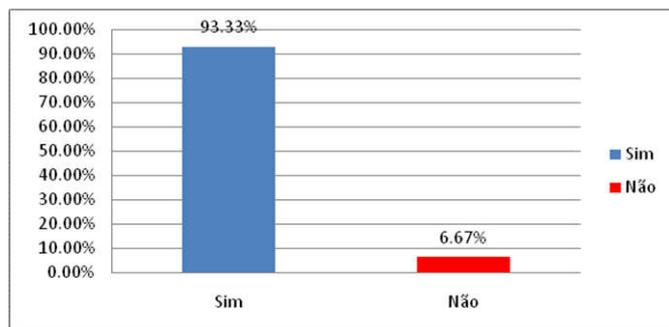
Em relação aos conhecimentos específicos suficientes para identificar os sinais de abuso, 18 profissionais (60%) disseram não possuir conhecimentos.



Fonte: Pesquisa Direta

Figura 12. Dados sobre se o docente se sente preparado, possui conhecimentos e/ou recursos pedagógicos e didáticos para abordar a temática abuso sexual com seus alunos, pais ou comunidade. Caxias-MA, 2018

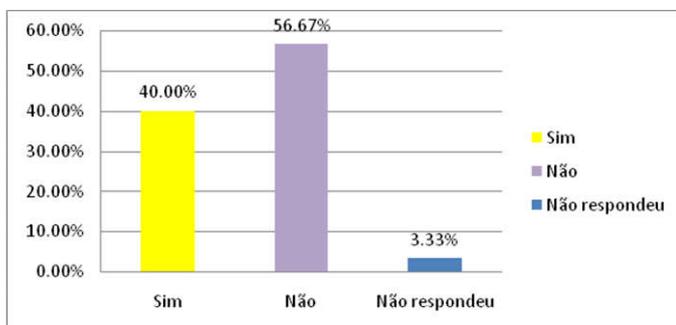
Fora questionado “você concorda que os professores e todo o corpo escolar deve atuar na prevenção, identificação e denúncias de casos de abuso sexual?”, 93,33% dos docentes relatou que sim, é compromisso da escola e dos docentes atuarem nas medidas preventivas.



Fonte: Pesquisa Direta

Figura 13. Dados sobre se o docente concorda que todo corpo escolar deve atuar na prevenção, identificação e denúncias de casos de abuso sexual. Caxias-Ma, 2018

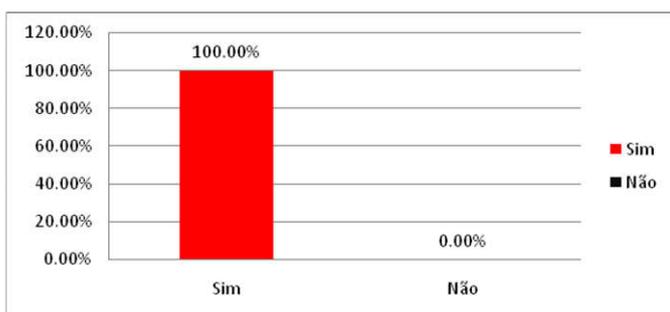
Ao indagar “você acha que dispõe de conhecimentos específicos suficientes para identificar os sinais de abuso sexual infanto juvenil?” 40% dos docentes afirmam que sim, 56,67% dizem que não e 3,33% não respondeu.



Fonte: Pesquisa Direta

Figura 14. Dados sobre se o docente dispõe de conhecimentos específicos suficientes para identificar os sinais de abuso sexual infanto juvenil. Caxias-MA, 2018

Ao serem questionados em relação a formação continuada sobre abuso sexual para profissionais da educação todos os professores (100%) assinalaram como necessária.



FONTE: Pesquisa Direta

Figura 15. Dados sobre se os docentes acham necessária uma formação continuada com enfoque sobre abuso sexual para profissionais da educação. Caxias-MA, 2018.

DISCUSSÃO

Nesta etapa, procedeu-se com a análise da entrevista semiestruturada, colheu-se os relatos dos professores, formando-se cinco categorias comuns entre os 30 pesquisados, a saber: Medidas de prevenção e identificação de abuso sexual; formação continuada para educadores; disseminação das informações sobre abuso para a sociedade

em geral; contribuição da escola nas medidas primárias e secundárias e materiais didáticos destinados a educadores sobre abuso sexual. A violência sexual é o segundo tipo de violência mais comum contra crianças de zero a nove anos, isso demonstra que o abuso sexual infantil é um fator real e alarmante para nossa sociedade, sendo tratado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um dos maiores problemas de saúde pública.⁽¹⁾

Medidas de prevenção e identificação de abuso sexual

“Abuso sexual é um tema que requer conhecimentos específicos para podermos orientar no sentido de prevenir os educandos quanto as abordagens do abusador. Na minha trajetória como cidadã contribui com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, como conselheira, mas senti necessidade de uma formação que pudesse atuar de forma segura e eficiente.” (Professor 7)

Conhecer os impactos do abuso, as características das vítimas, constitui-se como, o subsídio básico para despertar primordialmente a prevenção e identificação de casos de violência sexual. O olhar atento e qualificado dos professores pode reduzir potencialmente os casos de abuso sexual. Os programas e materiais de prevenção são uma das formas mais eficazes de cuidado e proteção.⁽²⁾

Formação Continuada para educadores: A formação continuada com enfoque no abuso sexual, é uma proposta que constrói e fortalece as habilidades do professor, permite uma atuação no processo de prevenção e intervenção. O professor, deve buscar constantemente aperfeiçoamento ao longo do exercício da profissão, revisitar e refletir sobre a sua prática e suas contribuições sociais, almejando a aquisição de competências que acrescentem e colaborem com a sociedade, não limitando-se à uma disciplina específica ou restringindo-se a um único campo do saber, deve acompanhar os avanços e mudanças, pois as interferências externas recaem no resultado e desempenho de seus alunos.⁽³⁾

“Capacitação de todos os professores sobre como identificar e prevenir abuso sexual, ilustrações, como desenvolver a auto estima de crianças que foram abusadas.” (Professor 8)

“Em um primeiro momento, precisamos de preparação específica sobre a temática abordada para que o professor se sinta capacitado em abordar ou até mesmo reconhecer quando for necessário casos em questão.” (Professor 4)

“Formação para professores de maneira mais atuante e que seja concretizada de maneira eficaz, atingindo todo o corpo docente e discente.” (Professor 14)

A formação continuada se faz necessária para que os conhecimentos, novas contribuições, enfoques e mudanças possam ser instaladas e fomentadas estratégias significativas para um trabalho em rede. Os professores necessitam de propostas de formação continuada com orientações que possam construir e garantir uma formação pessoal e profissional reflexiva, crítica e construtora de mudanças sociais, fundamentadas didaticamente para que estes educadores, levem às crianças e adolescentes informações compatíveis à sua idade, respeitando as peculiaridades de seu desenvolvimento, para que tais informações, sejam

transformadoras e permitam o cuidado, identificação, intervenção, uma atuação da prevenção à minimização quicça erradicação.⁽⁴⁾

Disseminação das informações sobre abuso para a sociedade em geral

Os conteúdos oferecidos pela escola e professores aos seus alunos, não deve se pautar somente na elaboração, transmissão e execução de conceitos pedagógicos sistematizados e imutáveis, o currículo oculto, o conhecimento de vida, temas transversais, pertencem e são também compromisso da escola e de seus educadores. Orientar, pais, familiares e comunidade é uma missão da escola, os docentes devem munir-se de informações para atender e contemplar os serviços de orientação e proteção de seus educandos. Professores preparados com estratégias didáticas acerca do abuso sexual, adquiridas através de processos de formação continuada, dispõem de informações adequadas para serem replicadas, oferecidas às crianças e aos adultos.⁽⁵⁾

“Em seguida que a temática citada seja trabalhada transdisciplinar independente de casos ou não, como meios educativos e preventivos, com isso os professores se sentirão capazes de trabalhar com meios de informações repassando conhecimentos aos demais, a toda escola.” (Professor 4)

“É necessário uma formulação de várias atividades educativas com a comunidade para que os jovens tenham consciência sobre o próprio corpo e identifiquem situações, para que possam se proteger” (Professor 2)

O desenvolvimento de uma escola atuante com propostas de prevenção e erradicação do abuso sexual infantil destaca a necessidade de formação específica aos educadores, tanto para qualificação dos mesmos, como para expansão das discussões do assunto, integrando ações, teorias e práticas para um manejo no espaço escolar, contextualização de conteúdos sobre abuso com os mais distintos públicos e de faixa etárias variáveis e de uma forma adequada para cada idade. Conhecer, compreender e atuar na temática aumenta a segurança do docente para promover e incentivar ações de repasse e multiplicação, incentivando a participação, compromisso e envolvimento de mais pessoas com a causa, levando orientações para a sociedade, autoproteção e até mesmo qualidade de vida às vítimas e medidas protetivas aos demais alunos.

Contribuição da escola nas medidas primárias e secundárias

Uma escola com o compromisso e responsabilidade social, além dos muros escolares e docentes com formação específica para o manejo em situações de violência sexual, permite uma atuação de prevenção e combate, garantindo mais proteção e segurança à população infantil e adolescente brasileira.

“A escola tem função social de combater todo e qualquer tipo de violência seja ela sexual, física e psicológica. Nessa perspectiva a referida cartilha (livro) que desejam produzir deve conter todas as informações possíveis referente ao tema abordado.” (Professor 23)

É preciso que os profissionais disponham de informações significativas para melhor compreensão das características da

violência e exploração sexual, para fins de proteção da infância e juventude, disseminar informações preventivas, buscar o desenvolvimento e implantação de políticas públicas de combate ao abuso e exploração sexual infantil nas escolas, pois tais medidas, permitem conhecer, apresentar, dimensionar, reeducar e orientar à população para detecção e tomada de atitudes para que se possa reduzir ou mesmo erradicar as situações suspeitas ou confirmadas de violência sexual.⁽⁶⁾

Materiais didáticos destinados aos educadores sobre abuso sexual

“Não dispomos de material específico e necessários para fazermos um trabalho preventivo com o tema abordado. Principalmente por se tratar de assunto sensível e difícil, portanto um livro que contenha material específico é necessário que traga elementos para nos orientar como: perfis dos abusadores, órgãos institucionais específicos que possam identificar os abusadores e treinamento psicológico.” (Professor 7)

A utilização de ferramentas e materiais didáticos possibilita um sistema educativo com práticas e ações docentes capazes de minimizar os índices de abuso, disseminação de conhecimentos e colaboração com a prevenção do abuso sexual infante – juvenil. A escola deve ampliar o acesso das informações de identificação e prevenção à sociedade com a criação de um espaço escolar de discussão sobre os conhecimentos. A compreensão sobre as repercussões do abuso sexual aliada às orientações que dimensionem e apresentem os fatores de risco e de proteção possibilita a composição de agentes multiplicadores de conhecimentos, atuantes na defesa, respeito e proteção da infância e adolescência. O conhecimento permite que medidas adequadas sejam tomadas, a fim de oferecer suporte às vítimas para amenizar ou resolver os danos causados, além da redução ou mesmo erradicação de novos casos de abuso sexual. Cidadãos bem preparados, orientados e informados adequadamente sobre o abuso sexual, identificação e consequências, atuam como construtores de uma sociedade protetora da infância e adolescência.

Considerações Finais

O estudo explorou um tema corriqueiro, sob o prisma escolar. O abuso sexual é considerado problema de saúde pública e discutir medidas de prevenção e identificação permite a prosição de ações e intervenções mais eficientes pautadas nas reais necessidades dos educadores, para que estes ressignifiquem o espaço escolar, indo além de um espaço de construção de saberes sistemáticos e pedagógicos, transformando-o em um local de proteção, apoio e acolhimento aos escolares no que tange a violência sexual. A escola deve tornar-se ativa e efetiva desenvolvendo ações que se constituam como medidas de identificação e combate ao ciclo do abuso contra crianças e adolescentes, através de procedimentos que permitam a prevenção, reconhecimento e redução dos índices de abuso. É fundamental, que a escola desenvolva atividades de preparação docente com treinamentos e recursos específicos para atenção aos sinais indicativos de alterações em seus alunos nos aspectos: psicológicos, físicos e sociais, prevenindo, dessa forma, possíveis danos à saúde global das vítimas. Ficou evidente na pesquisa que os educadores carecem de saberes sistematizados para que possam desenvolver uma prática nas medidas

primárias e secundárias no que tange abuso sexual. Refletir sobre os resultados deste estudo possibilita promover formação e disseminação de ideias, construção e reconstrução de teorias, concepções e valores, retratar conteúdos sobre abuso, violência e exploração sexual, suas distintas manifestações, repercussões e impacto na vida das vítimas de modo sistemático, além de permitir a proposição de qualificação adequada ao corpo docente para que estes possam informar, identificar e acolher os educandos vulneráveis, respeitando a idade cronológica e desenvolvimento maturacional, com cautela, para não despertar dor e sofrimento diante das situações confirmadas de abuso, prestando apoio e acolhimento ao seu aluno. O professor deve dispor e utilizar materiais específicos à faixa etária das crianças e/ou adolescentes para mediação e enriquecimento do ensino, levar informações, para que através das orientações dos professores, possam discriminar atos agressivos e sejam apontadas medidas de enfrentamento. O professor deve dispor de uma compreensão aprofundada para que suas ações sejam norteadas, estabelecer vínculo de confiança, mostrar aos seus alunos que estão em segurança e que devem romper o pacto do silêncio que rege os casos de abuso. Com o estudo constatou-se que as escolas carecem de formação para educadores e demais membros do corpo escolar, é fundamental compreender e debater acerca da violência sexual infanto juvenil no espaço escolar, pois permite que crianças e adolescentes tenham acesso a informações capazes de romper com o silêncio, tabu e segredo que norteiam o abuso sexual instalado. Desenvolver um espaço promotor e propagador de conhecimentos, possibilita o reconhecimento de atitudes inapropriadas em relação aos comportamentos abusivos oriundos dos meios intra ou extrafamiliar, além de permitir ações e atitudes positivas de prevenção e combate.

REFERÊNCIAS

- BORGES, JeaneLessinger; ZINGLER, VeraniceTatiane. Fatores de risco e de proteção em adolescentes vítimas de abuso sexual. *Psicol. estud.*, Maringá , v. 18, n. 3, p. 453-463, Sept. 2013.
- FONTES, Luiz Felipe Campos; CONCEIÇÃO, Otavio Canozzi; MACHADO, Sthefano. Violência Sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 09, pp.2919 – 2928, 2017
- PIVA, Edgar Antonio, et. al. Prevenção à violência sexual e formação de professores: avaliação de uma proposta de intervenção. *Revista de Divulgação Interdisciplinar*. V.1 n.1, 2013.
- SOMA, Sheila Maria Prado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. *Livros Infantis para Prevenção do Abuso Sexual Infantil: Uma Revisão de Estudos*. Temas em Psicologia. [online], Vol. 22, nº 2, 353-361, 2014
- VAGLIATI, A. C. GAGLIOTTO, G. M. Gritos do Silêncio:O professor frente à violência sexual contra crianças e adolescentes no espaço escolar. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Stricto Senso. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2014.
- WHO. World Health Organization. World Health Organization and International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect. *Preventing child maltreatment: A guide to taking action and generating evidence*. Geneva, Switzerland: WHO, 2006.
- ZULIANI, Géssica; MANARIN, Tailize; GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. O professor frente a violência sexual intrafamiliar e o impacto no desenvolvimento da aprendizagem da criança. *Simpósio Internacional em Educação Sexual*, 2017.
